

# Magalhães lidera a dissidência no PTB

Recife — “Infelizmente o golpe foi dado. Ganhou o cartório do senhor Paiva Muniz e dos que querem o PTB como uma sigla de aluguel, que prefere alianças com conservadores a um candidato trabalhista”, desabafou ontem o ex-governador Roberto Magalhães, ao anunciar oficialmente o seu rompimento com o presidente nacional do seu partido.

Magalhães — que tem simpatia muito grande e declarada pela candidatura do pedetista Leonel Brizola à Presidência da República — acusou Muniz de ter tomado uma decisão “ditatorial e antidemocrática”, ao adiar a convenção do PTB, o que impedirá coligação com o P D T. Para o ex-governador pernambucano, a iniciativa do presidente do PTB só tem uma explicação: “o medo de

perder no voto democrático”.

Ele não pretende deixar o PTB segundo revelou ontem aos jornalistas. Mas a partir de agora assumirá uma posição de repúdio ao diretório nacional do partido, posição que segundo ele, tem muitos adeptos não só em Pernambuco, mas em todo o País. Citou os casos do ex-governador do Ceará, Gonzaga da Mota e do líder do PTB na Assembléia Legislativa de São Paulo, Barros Muniz.

Para Magalhães, aos descontentes só resta uma saída: apoiar a candidatura de Brizola, como dissidentes do PTB. “A união entre os trabalhistas de Leonel Brizola e os que divergiram dele tempos atrás redundaria num partido mais forte, em torno de um candidato que é trabalhista em toda a sua trajetória política.